

## Direitos Humanos Movimento Feminista apóia missão de relatora nacional

Encerra-se hoje, em Pernambuco, a missão do Projeto Relatores Nacionais em Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais/DHESC. Como relatora nacional do Projeto, indicada pela Rede Feminista de Saúde, está em visita ao estado, desde ontem, a socióloga e feminista Eleonora Menicucci.

Segundo Eleonora, a principal finalidade da missão em Pernambuco, como nos demais estados por onde passou e passará, é a investigação de casos de violação dos direitos humanos. Este é o trabalho das/os relatoras/es nacionais. Na área de saúde, estão sendo observadas as ações desenvolvidas nos setores de prevenção, cura e tratamento, além de seguridade.

Em Pernambuco, Eleonora visitou dois municípios. Esteve em Barreiros para monitorar a incidência de morte materna e foi conhecer a experiência do Programa de Saúde da Família, no município do Cabo.

Hoje, acontece uma audiência pública no Ministério Público do Estado com o procurador geral de Justiça do Estado, Francisco Sales. Devem participar representantes do Fórum de Mulheres, da Rede Saúde, Articulação ONGs Aids, Comitês de Morte Materna, Conselhos de Saúde e Conselho Municipal de Direitos Humanos de Recife, além de parlamentares. Na ocasião, será dado espaço para apresentação de denúncias de violação de direitos humanos no atendimento à saúde das mulheres.

A missão da relatora chegou a Pernambuco depois de passar pelas cidades de Campinas e Paulínia, São Paulo, onde foi investigado principalmente o caso de contaminação por produto químico despejado pela Shell, que provocou a ocorrência - já comprovada - de câncer de fígado e tireóide na população atingida.

Os próximos estados a serem visitados pela relatora são: Amazonas, Minas Gerais e São Paulo. Mas ela só viajará após a apresentação dos relatórios da Plataforma DHESC/Brasil na Conferência Internacional de Direitos Humanos, que acontecerá entre 17 de março e 17 de abril, em Genebra.

O Projeto Relatores Nacionais/DHESC é uma iniciativa desenvolvida pela Plataforma Brasileira de DHESC, o Programa das Nações Unidas para o Voluntariado e a Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça. Em Pernambuco, a missão da relatora Eleonora Menicucci contou com o apoio do Fórum de Mulheres e com a presença da assessora do Projeto, Lúcia Xavier (ONG Criola).

## Especial: 8 de Março

Recebemos muitas mensagens dos fóruns e articulações do estados sobre atividades relacionadas ao 8 de março. A programação continua durante todo este mês de março. A Campanha contra os Fundamentalismos já entrou na pauta das atividades. Confiram...

Em **Aracaju** (SE), o Fórum de Mulheres fez parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher e organizou um debate sobre a participação econômica da mulher na sociedade, na Assembléia Legislativa. Um Panelaço pela Paz foi o mote da concentração do dia 8 numa das principais praças da cidade. Ao final do dia, um ato público e um show com banda local.

Em **Boa Vista** (Roraima), para a manhã do dia 8, o Fórum de Mulheres produziu e distribuiu um texto sobre a Campanha contra os fundamentalismos em caminhada pelo centro comercial. Nesse dia, as mulheres acamparam e realizaram ato público na praça do Centro Cívico de Boa Vista, em articulação com a CUT e diversos movimentos populares. Esta articulação também organizou um evento com oficinas sobre: participação e poder, trabalhadoras rurais, violência, previdência social e SUS. No encerramento, uma caminhada das mulheres pelos órgãos públicos do Estado, para a entrega dos documentos produzidos.

Em **Curitiba** (PR), aconteceram debates sobre saúde e participação da mulher na Campanha Fome Zero, ato público organizado pelos movimentos de mulheres e partidos políticos. Um destaque para o Encontro Estadual de Mulheres, no próximo 15 de março, com o objetivo de discutir políticas públicas e gênero. Foram convidadas: a ministra Emília Fernandes, deputadas federais e estaduais do Paraná, além de secretários de Estado. Todas/os receberão dos movimentos uma carta com propostas das mulheres, juntamente com a Plataforma Política Feminista.

## LÉSBICAS

Já está disponível o informe 2002 da Comissão Internacional dos Direitos Humanos da Comunidade Gay Lésbica, a IGLHRC. A Comissão vem atuando em aliança com Anistia Internacional e tem debatido, entre outros temas, a Globalização e seu impacto sobre as lutas lésbicas na América Latina. A IGLHRC também aderiu à Campanha Contra os Fundamentalismos.

Em 2002, a Comissão Internacional lançou a Campanha pela Visibilidade Lésbica, executada conjuntamente por Cotidiano Mujer (Uruguai), Grupo de Mulheres Felipa de Souza (RJ) e outros grupos de lésbicas do Chile, México, Equador, Uruguai, além das organizadoras do IX EFLAC. Conheça textos e debates sobre direitos sexuais e lésbicas acessando <http://www.iglhrc.org> ou escrevendo para [alejandra@iglhrc.org](mailto:alejandra@iglhrc.org).

## Relatório para Comissão CEDAW entra na fase de sistematização

Concluiu-se em 7 de março a etapa de elaboração de subsídios para o relatório da sociedade civil brasileira à comissão que monitora o Protocolo Facultativo da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW). O trabalho, liderado por Agende e Cladem, recebeu contribuições das mais distintas origens: pesquisadoras, pequenas organizações, grupos e coletivos feministas, ONGs feministas e mistas, fundações de pesquisa, redes e fóruns estaduais, organizações do movimento sindical.

A tarefa entra agora na fase de sistematização devendo até 20 de março estar pronta a primeira versão do relatório. Essa versão será apresentada às organizações dos movimentos de mulheres e feministas brasileiras antes de ser enviada à comissão de monitoramento da CEDAW, em maio próximo.

Para as latino-americanas, brasileiras incluídas, construir estes relatórios da sociedade civil - em que pese a exiguidade dos prazos - é também uma ação de resistência contra os fundamentalismos que, na América Latina, mobilizaram a hierarquia católica contra a CEDAW.

Mais informações: [cladem@uol.com.br](mailto:cladem@uol.com.br) e [agende@agende.org.br](mailto:agende@agende.org.br). Quem não recebeu o documento governamental, pode acessar [http://www.cladem.org/portugues/regionais/monitore\\_o\\_convenios/cedawbrasil.doc](http://www.cladem.org/portugues/regionais/monitore_o_convenios/cedawbrasil.doc).

Erramos no AE 34 - Escrevemos: "a maioria das mulheres chefes de família tem idade acima de 54 anos". O correto seria dizer que um número significativo de pensionistas é mulher, chefe de família monoparental e está na faixa etária acima de 50 anos, segundo a demógrafa Flza Bernuó.

## Especial: 8 de Março

Em **Macapá**, a Articulação de Mulheres promoveu em parceria com a UBM, a Federação de Mulheres, as Parteiras Tradicionais, a Rede de Mulheres no Rádio e a Articulação de ONGs de Mulheres Negras uma programação extensa, incluindo caminhada, debates, palestras e oficina de dança. Destacamos os temas: racismo, aborto e contraceptivos, direitos humanos e Aids, além do novo Código Civil Brasileiro. A programação vai até o dia 28.

Em **Natal** (RN), além do Fórum de Mulheres do RN, a programação do dia 8 mobilizou várias outras entidades. O Fórum organizou uma caminhada pelas ruas do centro da cidade, com direito à banda para animar a folia. No próximo dia 15, estará divulgando a Agenda 21 das Mulheres em estandes e oficinas, em parceria com o Coletivo Leila Diniz e o PRODURN, dentro do lançamento da agenda 21 da cidade de Natal. E no dia 27 lançará a Campanha contra os Fundamentalismos. Palestras nas escolas e a distribuição de um folder educativo sobre o novo Código Civil estão entre as atividades paralelas.

Em **Porto Velho** (Rondônia), o Fórum de Mulheres e a CUT visitaram o presídio feminino para monitorar as condições de permanência das mulheres. À tarde, o Fórum cobrou em audiência com o prefeito o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. Mantendo uma tradição, o Fórum promoveu, no dia 8, o Canta Mulher, festival organizado em parceria com o Sesc, que reúne cantoras/es locais há 10 anos.

Em **São Paulo**, neste mês de março, os movimentos de mulheres estão envolvidos em reuniões, seminários, palestras, além de feiras organizadas por grupos de mulheres, sindicatos, associações de bairro, vereadoras/es, prefeituras e empresas. No dia 8, cerca de 40 entidades se mobilizaram para a tradicional manifestação das mulheres, reunindo mais de duas mil pessoas no centro da capital. Os lemas deste ano foram: liberdade para as mulheres e para os povos; não à guerra, à Alca, ao machismo e ao racismo.

Em **Rio Branco** (Acre), a Articulação de Mulheres organizou um programa para o período de 6 a 30 de março. Sob o lema "Conectadas com a Paz", as mulheres organizaram oficina sobre gênero, mobilização por melhoria na área de saúde, programa especial na rádio difusora acreana, reunião com parlamentares, lançamento da agenda 21 das mulheres, show musical, curso para parteiras indígenas e seminário sobre previdência social. Entre os destaques da programação: a 1ª Feira de Produtoras do Acre.

## Legalizar o aborto é possível num mundo sem fundamentalismos

Desde o dia 27 de fevereiro, o *Foro por los Derechos Reproductivos* fez circular, via Internet, a Declaração pelo Direito ao Aborto recolhendo adesões à declaração que circulou no III FSM. A Secretaria Executiva da AMB está subscrevendo a declaração, considerando que o documento está em sintonia com a Plataforma Política Feminista (parágrafos 261, 262 e 263) que reitera a descriminalização do aborto como um direito de cidadania e uma questão de saúde pública.

O tema do aborto foi levado por feministas brasileiras e latinas ao Fórum Social Mundial desde sua primeira edição, em 2000, quando a Campanha do 28 de setembro (dia de luta pela descriminalização do aborto) em aliança com a Articulação Marcosur liderou a mais importante passeata naquele ano, a passeata das feministas, matéria de capa nos principais jornais brasileiros. Feministas manifestaram-se contra o pensamento único e a Lei da Mordada aprovada no governo Bush, a mais acabada expressão do fundamentalismo político-religioso, que proíbe a doação de recursos para países e organizações que trabalhem sobre o tema do aborto.

### CONtextos –

#### Direitos Reprodutivos e Fome Zero

Nos debates sobre desenvolvimento, a grande contribuição feminista foi a invenção dos direitos reprodutivos, luta feminista que demonstrou a falsa relação entre controle de natalidade, a fome e a pobreza. Luta que também denuncia as práticas perversas sobre o corpo das mulheres, que passaram a ser objeto das mais distintas políticas governamentais. Em recente artigo, as demógrafas Elza Berquó e Suzana Cavenaghi analisam o ressurgimento de velhos argumentos controlistas no contexto do debate sobre a fome na mídia nacional. Vale a pena ler com atenção.

#### FUNDAMENTALISMOS

Sobre fundamentalismos, guerra e mercado anexamos mais dois textos da revista Bocas No Mundo, lançada pela AMB e distribuída neste mês de março para todos os fóruns estaduais dos movimentos de mulheres brasileiros. Graciela Rodriguez foca a Organização Mundial do Comércio e Heleieth Saffioti aborda a globalização e seus dogmas.

Em **Goiás**, o lema escolhido para o 8 de março foi “Sua Boca é Seu Poder”, lembrando que a mesma boca que fala poesia, come e beija também fala “para conquistar direitos”. As mulheres potencializaram o lema “sua boca é fundamental”, da Campanha contra os Fundamentalismos. Na agenda de comemorações: desfile de escola de samba e uma marcha das mulheres promovida pelo Fórum, Movimento Sem Terra e a prefeitura. O Fórum Goiano fez parceria com várias organizações e promoverá debates e diversas expressões culturais, como serenata Canta Mulher, além de oficina sobre racismo e o lançamento da Campanha Contra os Fundamentalismos, juntamente com debate sobre a Plataforma Política Feminista.

No **Rio de Janeiro**, uma novidade é que a AMB-RJ conseguiu uma vaga de conselheira no Conselho Estadual dos Direitos da Mulher- CEDIM/RJ. Desde o início do ano ocorrem reuniões quase semanalmente. Esses encontros, segundo América Pires, são de seguimento da Conferência: “nunca mais nos deixamos depois da CNMB”, ela conta. Participam várias redes, movimentos e organizações, atingindo mulheres do interior do Estado. No 8 de março, aconteceu a tradicional caminhada na orla de Copacabana, com o lema: feministas pela paz – em casa, na rua e no mundo. Ainda nesse dia, as mulheres contaram com o som de 70 jovens da Escola de Música Villa-Lobos, com apresentação de rock e performances do grupo Maria das Graças (mulheres palhaças), grupo do Teatro do Oprimido e outras animações de rua.

Em **Santa Catarina**, foi realizada a semana da mulher de Chapecó (SC). Na abertura, o lançamento da Plataforma Política Feminista. Clair Castilhos, da Casa da Mulher Catarina, e muitas representantes de entidades de mulheres da região oeste de Santa Catarina animaram o debate. O lançamento foi organizado pelo núcleo da UBM de Chapecó.

No **Piauí**, o Fórum de Mulheres tem usado o tema da Conferência Nacional – nosso olhar transforma o mundo - em sessões nas Câmaras e na Assembléia. Para o dia 8, o lema escolhido foi “Contra a violência sexista e a pobreza das mulheres”, com denúncia: a pobreza é feminina e negra, pois 70% das pessoas pobres do mundo são mulheres e a maioria é negra. Até o final do mês, será lançada pelo Fórum uma campanha pela construção de creches, haverá audiências com o Governador e a Defensora Pública Geral, além de teatro, dança e presença do movimento Hip Hop. Numa das principais maternidades, acontecem debates sobre direitos sexuais e direitos reprodutivos.

No **Ceará**, o destaque é o dossiê da violência contra a mulher, produzido pelo Fórum, e o evento A trajetória Feminina através dos tempos - com poemas, canções e humor, mergulhando no universo de poetisas famosas a cada domingo de março. Já noticiamos o bloco na rua do dia 8, com diversas alas: mulheres afro, contra a guerra e pela paz, juventude, criança, panela da vazia e outras mais...